

Marcílio diz que a crise não acabou

BRASÍLIA — “Devemos, a todo custo, evitar a euforia, porque ainda temos muitas dificuldades pela frente”. Foi com essas palavras que o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, abriu uma reunião com toda a sua equipe, na terça-feira, para analisar a economia e, também, uniformizar o discurso de seus colaboradores.

Contente com o que considera avanços positivos nas últimas semanas, como a reversão das expectativas inflacionárias e o acordo próximo com os credores externos, Marcílio, porém, acha que o Governo não deve transmitir à sociedade a falsa sensação de que o País já está saindo da crise.

— A sociedade brasileira é muito ciclôtimica. Há um mês havia a sensação generalizada de que o mundo estava acabando, que a hiperinflação era inevitável. Agora não podemos correr o risco de cair no extremo oposto, a euforia — alertou o ministro da Economia.

Durante as três horas de reunião, das 18h30 às 21h30, Marci-

lio, seus secretários e toda a diretoria do Banco Central definiram como estratégia aproveitar os dados positivos das últimas semanas para apressar e aprofundar as reformas na economia. É nesse contexto que o ministro pediu a seus auxiliares estudos complementares para acelerar o processo de privatização, a abertura da economia ao exterior e a desregulamentação. Mas nada será feito de surpresa e fora das linhas já definidas.

Disseminar a idéia de que a economia brasileira já está entrando definitivamente nos trilhos seria correr o sério risco de abalar uma credibilidade, que, ainda segundo Marcílio, foi conquistada a duras penas.

Na avaliação da equipe econômica, a queda da inflação ainda não pode ser configurada como uma tendência definitiva. Marcílio e equipe acham que a sociedade já se convenceu de que não há choques na economia e que a política ortodoxa posta em prática desde maio começa a dar resultados.